



## Fraternidade de Nuno Álvares

Região de Lisboa  
Área das Sete Colinas  
Núcleo de Benfica

### «QUANTOS PÃES TENDES?»

Ainda haverá lugar e tempo na alma para se ouvir falar de crise? Há coisas que são mais que claras. O petróleo, pai convencional da energia, calor, frio, movimento e tecnologia tem os poços em alerta e os preços a disparar todos os dias. Entra-se pela terra dentro para, em vez do poético girassol, se extrair força de cavalos que arrastem toda a tralha de que se compõe a vida moderna. A terra, árida e triste, diz que não dá para tudo. Daria, mas da forma como a repartiram só vê tombar árvores - motores de respiração do planeta. Se se volta ao carvão a sala comum da humanidade fica irrespirável, pior que uma câmara de gás. E mais. Nesta lista, já quase se não fala de carne, peixe, legumes ou leite. Fala-se de pão, arroz, mandioca. Quem não lembra as crises de outrora que começavam quando os pais diziam: *"come muito pão e pouco toucinho"*?

É fácil demais apanhar estes dados e arremessá-los simplesmente para os sistemas, as ideologias, os responsáveis pela agricultura ou economia. Mas os governos não podem ser os últimos a reconhecer que isto acontece. Ninguém pode ignorar esta crise global, ainda que passageira. Entramos em matéria planetária onde um minuto de luz ou refrigeração a mais, a demora num duche ou na lavagem dos dentes tem repercussões na humanidade. Tem o mesmo preço, para o planeta, esbanjar num hotel de luxo ou numa cabana perdida de África.

Aqui entram outros elementos. Este preço não é igual para todos. O pão falta na mesa de muitos e sobeja muito na mesa de poucos. Há algo de errado nas contas do mundo.

Alguns cristãos, apenas inspirados no Evangelho, têm deixado sugestões simples que nos podem questionar sobre o nosso comportamento face à terra e aos bens, mas também abrir pistas concretas e possíveis, individual e comunitariamente. Por exemplo:

- a agricultura deve estar voltada para os bens alimentares;
- importa reformular o conceito de pobreza neste novo contexto;
- qualquer desperdício deve ser considerado como um crime de assalto à mesa dos pobres;
- reforçar a vigilância para as situações de fome envergonhada;
- ter coragem de aceitar este momento como de crise sem que isso signifique uma derrota ou humilhação. Mas aceitar que não se trata duma catástrofe natural.

É uma tragédia que todos ajudámos a desencadear. E na consciência, deixar bem clara a pergunta de Jesus diante da multidão faminta: «**QUANTOS PÃES TENDES?**»

António Rego

Editorial | António Rego | 06/05/2008 | 11:51 | 2395 Caracteres | 166 | Solidariedade

TMóv.: 960 33 23 73

Blog: <http://fnabenfica.wordpress.com/> • E-mail: [fna.benfica@gmail.com](mailto:fna.benfica@gmail.com)

Membros da ISGF - International Scout and Guide Fellowship

